



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

**TUTOR EXTERNO, TUTOR INTERNO E NÚCLEO GESTOR DAS TUTORIAS:
ARRANJO METODOLÓGICO DE TUTORIA PARA O PROCESSO DE
PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE ¹**

**Fábio Mello Da Rosa², Elisa Rucks Megier³, Pamela Kurtz Cezar⁴, Vera
Lúcia Vasconcelos Da Cas⁵, Teresinha Heck Weiller⁶, Vânia Maria Fighera
Olivo⁷**

¹ Relato de Experiência

² Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Servidor da Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS, enfmello07@gmail.com

³ Enfermeira, Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, elisa.rucks@gmail.com

⁴ Psicóloga, Servidora da Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS, pamelakurtz@gmail.com

⁵ Fonoaudióloga, Servidora da Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS, veraldacas@gmail.com

⁶ Enfermeira, Professora Doutora do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, weiller2@hotmail.com

⁷ Enfermeira, Professora Doutora Coordenadora da Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde, vaniafolivoufsm@gmail.com

RESUMO

Introdução: Para (re)orientar os serviços para o modelo de Atenção Primária à saúde (APS) foram implementados processos como a Planificação da Atenção à Saúde de desenvolvimento de oficinas teóricas, atividades de dispersão e tutoria. **Objetivo:** relatar o arranjo metodológico de tutoria, protagonizado por enfermeiros, para o processo da Planificação da Atenção Primária a Saúde no município de Santa Maria. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da implementação de um arranjo metodológico de tutoria desenvolvido em junho de 2016. **Resultados e discussão:** Foi proposto um novo arranjo: Tutoria de Equipe Externa, Tutoria de Equipe Interna e Núcleo Gestor de Tutorias para acompanhar técnica e operacionalmente às Unidades Planificadas. **Considerações Finais:** Os arranjos de tutorias viabilizaram a mediação da aprendizagem, através do suporte sistemático às equipes e fortalecendo o Processo de Trabalho e da APS.

PALAVRAS-CHAVE: Administração de Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Planejamento em Saúde.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

INTRODUÇÃO

O Modelo de Atenção Primária à Saúde volta-se a promoção da saúde e a prevenção de agravos, contrapondo-se ao modelo hegemônico biomédico que está centrada no reducionismo biológico, curativista e individual. Dentre os movimentos mundiais a favor do modelo de saúde voltado para a APS, destacam-se a divulgação do Relatório Dawson em 1920, a Conferência de Alma-Ata, em 1978, e mais recentemente a Conferência de Astana em 2018. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2011; WHO, UNICEF, 2018).

No Brasil, essas discussões culminaram na Reforma Sanitária e posteriormente, na 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), com a proposição de um novo modelo de saúde orientada para APS ou, conhecido pelo seu termo equivalente, Atenção Básica (BRASIL, 2017). O Sistema Único de Saúde (SUS) foi aprovado na Constituição Federal do Brasil de 1988 e regulamentado pela Lei nº 8080/1990, e está consolidado em princípios e diretrizes que visam a universalidade, a equidade, a integralidade, a regionalização, a hierarquização e a participação social (BRASIL, 1990; BRASIL, 2017).

Para (re)orientar os serviços para a APS foram implementados Programas, como o de Agentes Comunitário da Saúde, posteriormente ampliado para Estratégia Saúde da Família, incorporou-se novas tecnologias, definição de indicadores epidemiológico, modificação nas transferências de recursos e novos métodos de programar e planejar as ações da APS. (BRASIL, 1998; GIOVANELLA; MENDONÇA, 2012).

Destaca-se evidências que no Brasil o SUS efetivou e consolidou algumas das propostas da APS como o seu alcance a mais da metade da população brasileira, a redução da mortalidade infantil, as internações por condições sensíveis, a ampliação do acesso a serviços de saúde para populações vulneráveis. No entanto, há muitas barreiras a serem superadas para cumprir com tais propósitos, sejam elas pelas especificidades da realidade de cada município, o padrão cultural hospitalocêntrico, a fragmentação da oferta de ações e serviços, a capacidade de resposta aos novos agravos e ao subfinanciamento do SUS (LAVRAS, 2011).

Dentre estes métodos, a Planificação da Atenção à Saúde (PAS) foi proposto pelo Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS) como estratégia de Planejamento da Atenção à Saúde horizontal. Este, pauta-se no fortalecimento da APS como (co)ordenadora do cuidado e das redes de Atenção à Saúde através do planejamento em saúde, da educação permanente de equipes, da reorganização do processo de trabalho e valorizando a construção coletiva do saber em consonância com a Portaria nº 4.279/2010 que estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do SUS (BRASIL, 2010; RIO GRANDE DO SUL, 2017a).

Esse método mostrou-se exitoso em outros locais como Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Ceará e Pernambuco. Mendes destaca que o uso das oficinas para o apoio das equipes multiplicadoras é fundamental para implementar ações e estratégias nos espaços da APS. Assim como aprimorar o cuidado em rede e a promover reflexões entre os trabalhadores das equipes de saúde, gestores e técnicos estaduais e municipais (BRASIL, 2011). Algumas experiências da Planificação da APS são relatadas na região Nordeste, em Araguaia/Pará que representou um profundo aprendizado



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

metodológico aos participantes, refletindo impacto nos profissionais, no fortalecimento da saúde e transformação da realidade naquele contexto (LAGO, et al., 2013).

Já para Junior (2014) destacou as construções conjuntas entre gestores municipais e facilitadores institucionais, impactando a 6ª Região de Saúde do Rio Grande do Norte (RN) como referência do processo de planificação no estado do RN. No entanto, destaca como negativo as relações de poder político partidário que enfraqueceram o campo das políticas de saúde do estado. Nicola (2018) apresenta um instrumento validado para o processo de Planificação da Atenção Primária à Saúde, destacando a contribuição para ampliação do conhecimento sobre a temática e como uma provável ferramenta de gestão estadual e municipal

A Planificação da Atenção à Saúde foi implementada no Estado do Rio Grande do Sul, através da parceria com o CONASS e com a Secretaria de Estado da Saúde (SES) na 4ª Coordenadoria Regional de Saúde (4ªCRS/RS), no ano de 2015. Considerada o primeiro movimento no estado do RS, é reconhecida como “Projeto-Piloto”. Este processo se desenvolveu nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) através de oficinas teóricas, atividades de dispersão e tutoria (RIO GRANDE DO SUL, 2017a).

As tutorias no processo da Planificação da Atenção Primária a Saúde (PAPS), constituiu-se em uma proposta metodológica para acompanhar o desenvolvimento dos processos de trabalho, através do apoio técnico operacional e educacional às Unidades Planificadas. Este trabalho objetiva relatar o arranjo metodológico de tutoria, protagonizado por enfermeiros, para o processo da Planificação da Atenção Primária a Saúde no município de Santa Maria.

METÓDO

Trata-se de um relato de experiência sobre as vivências de profissionais que configuraram um novo arranjo metodológico de tutoria para implementar o processo de Planificação da Atenção Primária a Saúde no município de Santa Maria. Este arranjo de tutoria foi esquematizado no segundo semestre de 2016 e vem sendo desenvolvida pelos profissionais vinculados à Secretaria de Município da Saúde de um município de grande porte populacional.

O Processo de Planificação da Atenção à Saúde na 4ªCRS/RS foi operacionalizando em dois momentos, o primeiro iniciou em outubro de 2015, liderado por um Grupo Condutor Regional e Municipal, e contou com a adesão de 17 municípios (Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Julio de Castilhos, Paraíso do Sul, Santa Maria, São Sepé, São João do Polêsine e Silveira Martins, Cacequi, Capão do Cipó, Itacurubi, Jaguari, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda). Nesta primeira etapa do Processo de Planificação da Atenção à Saúde, se envolveram 1.200 profissionais da APS, 120 apoiadores e facilitadores, 101 Unidades de Saúde, 64 Equipes de Saúde da Família, 41 Equipes de Saúde Bucal, 8 Núcleos de Apoio à Saúde



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

da Família e 409 Agentes Comunitários de Saúde (RIO GRANDE DO SUL, 2017a).

O segundo momento iniciou em março de 2018 e está sendo liderada pelo Grupo Condutor Regional, contando com a adesão dos demais 15 municípios (Quevedos; Pinhal Grande; Toropi; São Martinho da Serra; Nova Palma; Itaara; Ivorá; Faxinal do Soturno; Dilermando Aguiar; Restinga Seca; Paraíso do Sul; Formigueiro; Vila Nova do Sul, Jari e Mata).

O município de Santa Maria aderiu a primeira fase, a cidade de Santa Maria, cujo município é o objeto desse estudo. Participaram da Planificação da APS 16 equipes de Saúde da Família e mobilizou aproximadamente 240 pessoas, entre ACD, Agentes Administrativos e Comunitários de Saúde, Docentes Universitários, Enfermeiros, Estudantes de Graduação e da Residência Multiprofissional, Fonoaudiólogos, Médicos, Nutricionistas, Odontólogos, Psicólogos e Técnicos de Enfermagem.

A proposta metodológica do CONASS para o Processo da Planificação, tem início com a capacitação dos profissionais da Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul (SES/RS) e que são replicadas às Regionais de Saúde do Estado e, posteriormente, aos municípios. Desta forma, foram desenvolvidas 6 oficinas que abordar as temáticas de Redes de Atenção à Saúde, Territorialização em Saúde, Vigilância em Saúde, Organização dos Processos de Trabalho em Saúde, Organização da Atenção à Saúde nas Unidades Básicas de Saúde, Sistemas de Informação e Análise de Situação de Saúde, Sistemas de Apoio Diagnóstico, Logístico e de Monitoramento, Organização da Assistência Farmacêutica e Contratualização das Equipes de APS (RIO GRANDE DO SUL, 2017a).

Entre uma oficina e outra, ocorre os momentos de dispersão para desenvolver um plano de atividades que decorrem do plano de ação discutido e elaborado durante as oficinas. E, por conseguinte, ocorre os momentos de oficinas, na qual são desenvolvidos conceitos, supervisão das ações e do desenvolvimento do plano de ação, acompanhado por uma equipe externa de profissionais vinculados ao município (RIO GRANDE DO SUL, 2017a).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tutorias, constituem-se em uma proposta metodológica de acompanhamento dos processos de trabalho, a qual considera as necessidades específicas de um território. O processo da tutoria tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento de atividades, fortalecer competências, identificar fragilidades, refletir a prática profissional e propor pactuações com as equipes para fomentar mudanças nos processos. Destacam-se três momentos de desenvolver a tutoria, o primeiro desenvolve-se a partir do alinhamento conceitual de temáticas voltadas para a APS. No segundo, há realização da supervisão “in loco” nas unidades de saúde para a verificação do andamento das atividades, bem como identificar inconformidades e propor novas ações corretivas. Por fim, no terceiro momento, é realizada a avaliação das atividades desenvolvidas e (re) elaboração do um



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

plano de ação (RIO GRANDE DO SUL, 2017b).

Para desenvolver a metodologia da tutoria e atender as Unidades de Saúde Planificadas em Santa Maria, os profissionais vinculados ao Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPeS) e Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) propuseram um novo arranjo metodológico de tutoria para o Processo da Planificação. Tal configuração permitiu o estabelecimento de relações de confiança e vínculos para acompanhar, definir um objetivo comum e fortalecer as ações. Essa proposição de organizar um novo arranjo metodológico de tutoria: Tutoria de Equipe Externa, Tutoria de Equipe Interna e o Núcleo Gestor das Tutorias.

Este, vai ao encontro de Mendes (2016), quando este salienta que o Processo da Planificação da Atenção à Saúde se modifica conforme as necessidades que são levantadas e destaca que o próprio processo da Planificação modificou-se e está se consolidando com a inserção de outras temáticas como a assistência farmacêutica, o apoio diagnóstico e a organização do acesso à APS.

Nessa perspectiva, Rio Grande do Sul (2017b) propõem que a para que o profissional seja tutor é necessário ter experiência assistencial ou de gestão na APS; interesse e disponibilidade, saber dialogar, conduzir os encontros de trabalho, liderar e realizações proposições para os planos de ação da equipe de saúde. Desta forma, foram escolhidos pelos profissionais do NEPeS, NASF e da gestão municipal de saúde do município 55 profissionais de nível superior que atenderam ao perfil proposto e participaram integralmente das Oficinas.

Os profissionais responsáveis pela Equipe de Tutoria Interno foram indicados pela gestora de saúde municipal do ano em questão, os quais seriam os enfermeiros estáveis das próprias Unidades Planificadas. Os profissionais vinculados à Equipe de Tutoria Externas foram preconizados através da participação integral nas oficinas e apoiar outra Unidade Planificada. A escolha do núcleo gestor, por sua vez, foi instituída por profissionais que participaram do grupo condutor da Planificação e estão alocados em cargos de gestão, representados pelos profissionais do NEPeS e NASF. A Figura 1 sistematiza as três modalidades de tutoria.

Figura 1: Sistematização das modalidades de tutoria



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

TEI

TUTORIA DE EQUIPE INTERNA

- Profissional de referência;
- Nível superior;
- Integrante da equipe de ESF;
- Usualmente enfermeiros que participaram das oficinas de Planificação;
- Função de ser articulador interno visando mobilizar novos processos de trabalho demandados com a Planificação;
- Envolve quatro horas de atividades específicas internas e externas.

TEE

TUTORIA DE EQUIPE EXTERNA

- Profissional externo à equipe;
- Nível superior;
- Integrante de outra equipe de ESF;
- Usualmente enfermeiros que participaram das oficinas de Planificação;
- Função de apoiar a equipe de sua responsabilidade, junto ao tutor interno, a reorientação dos processos de trabalho.

NGT

NÚCLEO GESTOR DAS TUTORIAS

- Profissional externo à equipe;
- Nível superior;
- Integrante da Gestão que acompanhou todas as etapas do processo de Planificação;
- Condução de encontros mensais com TEI e TEE;
- Função de Identificar fortalezas e desafios, bem como, garantir suporte metodológico na execução dos processos de trabalho.

Fonte: Elaboração dos autores, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da Planificação da APS foi um movimento de qualificação da rede de saúde municipal a partir de referenciais teóricos e metodologias pautadas na Atenção Primária a Saúde potencializando as atividades desenvolvidas nas unidades de saúde. Os arranjos de tutorias viabilizaram a mediação da aprendizagem, através do suporte sistemático às equipes na reorientação dos processos de trabalho na perspectiva do fortalecimento da APS.

Nesse sentido, o processo de TEI, TEE e NGT propiciaram uma forma de apoiar os profissionais na



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

tentativa de reorientação dos processos de trabalho e qualificação da atenção do cuidado no território de abrangência de cada unidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema. Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2010. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/img/07_jan_portaria4279_301210.pdf>

Brasil. CONASS. Planificação da APS nos Estados / CONASS. - Brasília: CONASS, 2011.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. **Atenção Primária à Saúde: seletiva ou coordenadora dos cuidados?** Rio de Janeiro: CEBES, 2012.

JUNIOR, S. A. O. PLANIFICAÇÃO DA REDE TEMÁTICA DE ATENÇÃO NA 6ª REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE: análise sobre a ótica dos facilitadores institucionais e gestores municipais. 2014. 124p. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

LAVRAS, C. Atenção Primária à Saúde e a Organização de Redes Regionais de Atenção à Saúde no Brasil. *Saúde Soc.* São Paulo, v.20, n.4, p.867-874, 2011.

LAGO, S. S. C. P; et al. Planificação da Atenção Primária à Saúde no Pará: a experiência do Araguaia. *An Congr Bras Med Fam Comunidade.* Belém, Maio; v. 12, n. 1167, 2013.

MENDES, E. V. **A construção social da atenção primária à saúde.** Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS, 2015.

NICOLA, T. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. 2018. 99p. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem). Fundação Univ. Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, 2018.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (org.). **A atenção à saúde coordenada pela APS:** construindo as redes de atenção no SUS: contribuições para o debate. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_coordenada_APS_construindo_redes_atencao_sus_2ed.pdf>. Acesso em 18 jul. 2018.

RIO GRANDE DO SUL, a. Secretaria Estadual da Saúde. **Informativo da Atenção Básica.** 2.ed. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <<http://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201705/17174353-boletim-informativo-n-2-maio-2017.pdf>>

_____, b. Secretaria Estadual da Saúde. **O PROCESSO DE TUTORIA.** Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201711/27163437-tutoria-conass-versao-ampliada-18-crs.pdf>>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **Global Conference on Primary Health Care From Alma-Ata towards universal health coverage and the Sustainable Development Goals 2018.** Disponível em: